



COLECCIÓN MASAVEU

Grandes Mestres da Pintura Espanhola | Great Spanish Masters

GRECO ZURBARÁN GOYA SOROLLA

MNAA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA



FUNDACIÓN
M^a CRISTINA MASAVEU PETERSON
www.fundacioncristinamasaveu.org

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA

COLECCIÓN MASAVEU

Grandes Mestres da Pintura Espanhola | Great Spanish Masters

GRECO ZURBARÁN GOYA SOROLLA

Museu Nacional de Arte Antiga

21 novembro November 2015 - 3 abril April 2016

MNAA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA


FUNDACIÓN
M^a CRISTINA MASAVEU PETERSON
www.fundacioncristinamasaveu.org

RITMOS

ÍNDICE

A Coleção Masaveu: entre a Idade Média e o século XX

Ángel Aterido

16

O esplendor da Idade Média e o Renascimento

31

El Greco e a pintura na transição do Maneirismo para o Naturalismo

47

Cintilações do Século de Ouro: os mestres do Barroco

69

Goya e as Luzes

99

Uma nova luz: de Fortuny a Sorolla

121

Bibliografia

160

Textos e entradas de catálogo em inglês (English texts)

168



A Coleção Masaveu: o mais discreto dos tesouros de Espanha

O nome Masaveu é, em Espanha, uma inquestionável marca, na mais ampla extensão do termo. Desde logo, naturalmente, pela amplitude e ramificação da sua atividade empresarial, consolidada no decurso de mais de século e meio, convertendo-a, há muito, em pilar central da economia do país e hoje da Espanha moderna e ambiciosa deste século XXI. Mas, sobretudo, pelo que significa de uma forma especial de ser e estar, numa têmpera que a cada geração parece renovar-se, onde avulta a fidelidade ao torrão asturiano de Oviedo (esse que abriga, entre montes e florestas, as arcas da aliança da velha resistência peninsular) e um cuidado especial pelas coisas da arte da cultura que perpassa transversalmente pelo tempo.

É assim que, nos finais do século XIX, Elias Masaveu Rivell (1847-1924), funda, adjacente ao seu brilhante Bazar Masaveu e ao negócio já herdado do tio – o qual proporcionava à capital do Principado o tom cosmopolita dos grandes armazéns que então brotavam nas capitais de todo o mundo –, o Salão Masaveu, onde, além de exposições de artistas vivos da Espanha inteira, faz organizar mostras e leilões *retrospectivos* (de arte antiga), origem do gosto familiar pelo colecionismo; ou que Pedro Masaveu Masaveu (1886-1968), refinado melómano e pianista exímio, se projeta em obra intensa de apoio à música e aos músicos, que amplamente reforça a capitalidade de Oviedo, ao mesmo tempo que, com o apoio de Henrique Lafuente Ferrari (1898-1985), reconhecido historiador de arte, empreende a constituição sistemática de uma coleção de pintura e escultura com claros objetivos de salvaguarda em relação ao património nacional; ou ainda que seu filho, Pedro Masaveu Peterson (1939-1993), se aplica em prolongar o núcleo paterno, triplicando o vasto acervo, ao mesmo tempo que lhe amplia o quadro cronológico

até à contemporaneidade – do mesmo passo que se constitui como o grande impulsionador da criação da Fundação Príncipe das Astúrias, cuja presidência assumiria, entre 1980 e 1987, e cujos prestigiosos galardões têm hoje repercussão universal. Uma família singular, pois.

Rigorosamente invulgar seria, em consequência, a coleção: em qualidade e coerência, como em número de espécies. Dela se apartaria (e é dizer tudo), por virtude da morte prematura do seu proprietário, sob a forma de dação tributária, o notável acervo de 410 pinturas, de grandes mestres, entre a Idade Média e o século XX, que hoje configuram a Coleção Pedro Masaveu Peterson, depositada no Museo de Bellas Artes de Oviedo.

Obras reunidas pelas sucessivas gerações, foram-no, porém, na essência, por gosto pessoal (mesmo que apoiado em oportuno e bom conselho), integrando esse universo refinado onde se criavam e moviam, ao mesmo tempo que por critérios de salvaguarda patrimonial, ante a pressão predatória dos mercados. Donde a relutância em afastarem-se de um convívio que, como um mosaico, lhes enquadrava o mundo e a intimidade reservada da vida familiar, inicialmente no belo *pazo* de Hevia, o solar quinhentista que é ainda hoje a sede simbólica da estirpe, mesmo que o seu galopante aumento terminasse convertendo as dependências comerciais e financeiras em novas galerias, repletas de obras de arte.

Assim, só em 1998, por oportuna intervenção de Alfonso Pérez Sánchez, então diretor do Museo do Prado, se entre-ergue o véu que cobre o mais discreto dos tesouros de Espanha, com o pretexto irrecusável do VI centenário do seu Principado das Astúrias, numa seleção de cinquenta pinturas, entre os séculos XV e XIX, apresentada, com comissariado seu, primeiro no Museo de Oviedo e depois em Madrid,

no próprio Prado. Só então, de facto, a públicos e especialistas seria proporcionada a descoberta deste acervo reservado, refinado em extremo, mas por muito poucos até então fruído. E haveriam de passar mais quinze anos até, em 2013, a Fundación María Cristina Masaveu Peterson, atual gestora e curadora do imenso e requintado espólio, aceder a proporcionar nova visão, sob a forma da notável exposição *Colección Masaveu. Del Románico a la Ilustración: Imagen y Materia*, comissariada por Ángel Aterido, eminente historiador de arte e ele mesmo colaborador regular do Museo do Prado, que reuniu no Centro Cibeles, em Madrid, cerca de seis dezenas de obras, entre pintura, escultura e retábulos, da Idade Média aos inícios da centúria de Oitocentos.

É esse extraordinário património familiar que o público português tem agora o privilégio de entrever também, por generosidade extrema da Fundación María Cristina Masaveu Peterson e do seu presidente, Don Fernando Masaveu Herrero, num projeto especial, igualmente comissariado por Ángel Aterido, e que reúne, por sua vez, cerca de seis dezenas de obras, essencialmente de pintura, agora do século XV ao século XX, num suculento desfile dos grandes mestres.

O primeiro museu nacional, que nos últimos anos se tem afirmado, a par do seu trabalho na promoção e divulgação do património português, como palco de exceção no acolhimento de acervos de excelência de origem internacional –, promovendo um ativo diálogo com as suas próprias coleções e estimulando a qualidade do consumo cultural – averba, com particular orgulho, a generosa possibilidade de apresentar a Coleção Masaveu.

António Filipe Pimentel
Diretor do Museo Nacional de Arte Antiga

EXPOSIÇÃO

COMISSÁRIO

Ángel Aterido

ORGANIZAÇÃO

Museu Nacional de Arte Antiga
Fundación María Cristina Masaveu
Peterson

COLECCIÓN MASAVEU

Begoña Blanco (conservação
e restauro)
Ana Berenguer (documentação)
Isaac García (registrar)

PRODUÇÃO

Ritmos

PROJETO MUSEOGRÁFICO

Manuela Fernandes, DGPC

DESIGN GRÁFICO

Ricardo Viegas

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

Fundación María Cristina Masaveu
Peterson
Marcos Morilla (autor)

PRODUÇÃO GRÁFICA

Ritmos
Marco Carvalho (coordenação)

Casa dos Reclamos

TEXTOS

Ángel Aterido
Miguel Soromenho

TRADUÇÃO

Julie Dawn Fox

REGISTRAR

Ana Kol
Madalena Thomaz

CONSTRUÇÃO

J. C. Sampaio, Lda.

TRANSPORTES

SIT. Transportes Internacionales, S. A.

MONTAGEM

SIT. Transportes Internacionales, S. A.

Equipa do Museu Nacional de Arte Antiga

Ana Kol
Anísio Franco
Maria Monsalve, Contrato
Emprego-Inserção + /IEFP
Susana Campos

Equipa da Colección Masaveu

Begoña Blanco
Isaac García

ILUMINAÇÃO

Vitor Vajão, Atelier de Iluminação
e Electrotecnia, Lda.

SEGUROS

Axa Art / Es Arte Deleitosa, SL

SEGURANÇA

Luísa Penalva

VIGILÂNCIA

Museu Nacional de Arte Antiga

Rui André Alves Trindade
(coordenação)

Ritmos

Diana Ramos
Inês Abrunhosa
Isabela Barbosa
Margarida Barros
Pedro Fortes

COMUNICAÇÃO

Museu Nacional de Arte Antiga

Paula Brito Medori (coordenação)
Ana Sousa, bolseira FCT, SFRH/
BGCT/52180/2013
Ramiro Assis Gonçalves, bolseiro FCT,
SFRH/BGCT/113893/2015
Rui Mestre

Ritmos

Andreia Criner

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO

Museu Nacional de Arte Antiga

Adelaide Lopes
Ana Rita Gonçalves
Irina Duarte, bolseira FCT, SFRH/
BGCT/113892/2015
Marta Carvalho, bolseira FCT, SFRH/
BGCT/113899/2015

Ritmos

Diana Ramos
Isabel Barbosa
Inês Abrunhosa
Margarida Barros
Marta Neto
Pedro Fortes

BILHÉTICA

Catarina Viana
Pedro Berga

CATÁLOGO

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Ángel Aterido

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Museu Nacional de Arte Antiga
Ana de Castro Henriques

Fundación María Cristina Masaveu
Peterson

APOIO TÉCNICO

Ana Sousa
Andrea Cardoso, DGPC

ENTRADAS DE CATÁLOGO

Ángel Aterido (A.A.)
Ángel Rodríguez Rebollo (A.R.R.)
Diego Blanca (D.B.)
José Manuel de la Mano (J.M.M.)
Leticia Ruiz Gómez (L.R.G.)

TRADUÇÃO

Jenny F. Dodman
(espanhol para inglês)

Museu Nacional de Arte Antiga

Ana de Castro Henriques
Andrea Cardoso
Joaquim Oliveira Caetano
Maria João Vilhena de carvalho
Miguel Soromenho
Rui André Alves Trindade
(espanhol para português)

John Elliott, p. 169

Julie Fox, pp. 170-171
(português para inglês)

DESIGN

Luis Chimeno Garrido
José Domingues

REVISÃO

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

© Fundación María Cristina Masaveu
Peterson — fotos Marcos Morilla, 2013
à exceção de:

© Casa dos Patudos - Museu de
Alpiarça, Câmara Municipal de
Alpiarça — cat. 42A

DGPC/ADF/Pedro Ferreira — p. 28;
Carlos Monteiro — p. 29 (1383 Pint);
Luísa Oliveira e José Paulo Ruas
— p. 29 (469 Pint)

© Museo Diocesano de Arte Sacro;
Elizbarrutiko Arte Sakratuaren
Museoa

Diputación Foral de Álava; Arabako
Foru Aldundia — cat. 22

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

CAPA e CONTRACAPA

Pormenor de cats. 8 e 17

© Edição: Fundación María Cristina
Masaveu Peterson, MNAA e INCM

© Textos: os seus autores

ISBN

978-972-27-2401-2

DEPÓSITO LEGAL

398298/15

N.º DE EDIÇÃO

1020778